

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e communicados
Por linha 30 réis
Repetições 10 »
Folha avulso. 20 »

SEXTA FEIRA 23 DE ABRIL

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre. 600 réis
Para as provincias. 725 »
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 32

BRAGA 22 DE ABRIL.

A egrejinha tomba.

Acadam de ser demittidos os governadores civis da Guarda e Castello Branco; vê-se portanto que o snr. Vaz Preto está em guerra aberta com o governo, e que se baldaram todas as diligencias e esforços para o trazer novamente ao gremio regenerador; e que d'amigo prestimoso e dedicado, passará a inimigo temivel e implacavel.

Com o nobre par, muitos que hontem ajudavam a sustentar esta situação, hoje procuram minal-a e derrocal-a.

A egrejinha tomba.

Não é só, porém, o snr. Vaz Preto e os seus amigos, que são muitos, quem mais e principalmente concorrerão para a queda do governo: é, primeiro que tudo, e em antes que tudo, elle mesmo — o proprio governo, que como os frades Trapistas, todos os dias vae dando uma cavarella na sepultura, que já deve ir funda e espaçosa; é elle com os seus despachos e immoralidades, com os seus *pimpões* e esbanjamentos, com a sua falta de cumprimento de palavra, com esse cortejo ainda não saciado de afilhados e compadres! E' elle que se suicida.

O snr. Vaz Preto não é, para assim dizermos, senão o symptoma da gangrena moral que vae pondo em dissolução latente um governo, que o mais que poderá viver é até Janeiro, embora venham a ares de provincia, procurem banhos ou aguas

— o mal é incuravel, e portanto a morte certa e inevitavel.

Nem podia deixar de ser assim.

As illusões, ou antes, com illusões, pôde-se viver por algum tempo, mas a realidade vem infallivelmente, e quando ella chega aquellas desaparecem e morrem.

Não é impunemente que se mente ao paiz; — e não é só impunemente, mas é até perigosissimo, quando se fazem passar palavras, uma e mais vezes, por bocas que nunca devem enganar; para que se não diga com o poeta, que a palavra

«E' do homem de bem honroso timbre,
«E na bocca d'um rei, ás vezes falha!»

A egrejinha tomba.

O nobre e denodado campeão da Beira Baixa não pôde acompanhar uma situação que falta redondamente ao que solemnemente havia promettido no seio da representação nacional, e na camara dos proceres. Os nobres pares conde do Casal Ribeiro e conde de Rio Maior não podem acompanhar um governo sem moralidade, sem iniciativa, e que só mira á sua conservação no poder; e o proprio snr. marquez d'Avila e de Bolama já não pôde ser por mais tempo o seu poderoso sustentaculo! São portanto os proprios amigos do governo que lhe lavram a sua sentença de morte. O governo está, pois, irremissivelmente condemnado, e poderá, quando muito, arrastar-se até Janeiro; mas então a sua queda será ainda mais estrondosa e

fatal, porque será no meio d'uma camara que fez com os seus regedores e cabos de policia, com quem nem assim soube viver nem dirigir; juntando por conseguinte á immoralidade e ao esbanjamento, a estulticia e a inepecia.

A egrejinha tomba.

Lisboa 20 de Abril.

(Do nosso correspondente)

O governo acaba de deitar-se em cama de rosas; tanto elle como os seus amigos batem palmas e mostram-se uns arrogantes politicos não só contra o snr. Manoel Vaz Preto, a quem já fazem crua guerra, como com todos os seus alliados a quem larão a *mesma festa* que fazem ao snr. Manoel Vaz se elles deixarem de aprovar e estar muito firmes e silenciosos em tudo quanto convier ao bem estar politico fontista.

Avisados, pois, ficam, como geralmente se diz, os snrs. marquez d'Avila e José Dias Ferreira, para saberem o caminho da submissão e como se devem conduzir para não soffrerem o desgosto ou amarguras politicas porque acaba de passar o snr. Vaz Preto.

Mais uma vez digo aos leitores que isto é magnifico!

Todos os que derem *cavaquinho* com estas desforras effectualas e planisadas para se effectuarem, já sabem que deixam de ser compadres. . .

Assevera-se que vão immediatamente

ser substituidos os governadores civis de Castello Branco e da Guarda, e que para um d'estes districtos será nomeado o snr. marquez de Vallada que havia de ir para Braga substituir o snr. visconde de Margaride, de quem se diz o governo se quer desfazer.

O artigo da *Revolução* publicado hoje desdenha a importancia politica do snr. Manoel Vaz. E' o tal aviso que os alliados devem ter muito em vista, para saberem que logo que deixem de prestar apoio obrigatorio ao governo deixam tambem de ser importantes em politica e passam ao rol dos acantonados ou invalidos.

Ainda se não viu n'este paiz, em politica, patuscada mais patusca!

— Consta que ainda não está resolvida definitivamente a abertura do caminho de ferro do Porto a Braga, e tambem se diz que o snr. ministro das obras publicas irá alguns dias antes da inauguração examinar a linha.

— Já regressou a Lisboa o meu amigo Joaquim Simões Margiochi, que fôra examinar o caminho de ferro.

— Na bolsa effectuaram-se hoje as seguintes operações:

Divida interna portugueza d'assentamento 48,70.

Dita de coupons 49,70.

Acções do Banco Nacional Ultramarino 100\$000.

Ditas do Banco Commercial de Lisboa 23\$800, 23\$600 e 23\$500.

Obrigações da Companhia Geral de Cre-

hombros no lugar em que sahem do collete, eu senti o rude pello, felpudo, d'uma jaqueta de burel como a dos tocadores dos Abruzios, e, descendo mais em baixo, uma cinta de couro com fivelas de metal, largos aventaes e polainas abotoadas sobre os sapatos fauxeados, que resoavam como martellos na bigorna.

LX

Soltei um grito d'espanto e de horror; a mãe correu, affirmou-se e cahiu para o lado ao aspecto de minha filha, desfigurada d'este modo. A pobre creança surprehendida no seu disfarce cahiu tambem meio vestida junto ao leito, coberto com o vestido, com o corpete e os cabellos que tinha acabado de cortar.

Um profundo silencio dominou a cabana. — Desgraçada! que fizeste e que pretendias fazer? exclamei eu, ao mesmo tempo que Magdalena levantava os braços nas convulsões do seu desespero.

A rapariga esteve muito tempo sem nos responder. Tinha a cabeça apoiada nas mãos e escondia os olhos com as formosas tranças dos seus cortados cabellos d'oiro, vertendo copiosas lagrimas!

— Falla! supplicamos nós, falla pelo amor de Deus! . . .

FIM DA 1.ª PARTE.

(Continúa).

22

FOLHETIM

LAMARTINE

FIOR D'ALIXA

VERSÃO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 31)

CAPITULO LVIII

— Ah! quantas lamentações não ouviu este tecto n'essa noite! ajuntou o cego com força. Tantas, como no dia em que os caixões de minha mulher e de meu irmão foram pregados, aos nossos ouvidos, pelo martello do Coveiro dos Camaldules! Quatro corações que se arrancam uns dos outros quasi ao mesmo tempo, isto fez tanto ruido, é tão doloroso como a serração de quatro pranchas, pregadas depois para amortilharem quatro existencias! Ah! que comparativamente nada era esta separação d'alguns dias ou de alguns annos, com a esperanza de nos revermos atravez das grades da capella de refugio dos Camaldules, em todos os domingos, e de repetir com a voz e com os olhos quanto sentissemos dentro do coração. A desgraça estava mais perto do que pensavamos. Apenas tinha collocado o dedo sobre a tranqueta da

porta, sem nada ouvir, excepto o vento da madrugada chorando docemente nas agulhas dos pinheiros, quando ella, cedendo aos hombros de doze ou quinze soldados emboscados silenciosamente em volta da cabana, me arremessou até junto da cinza do lar. Entraram fazendo resoar as coronhas das carabinas nas lageas, lançaram-se a Jeronymo, deitaram-no ao chão, no meio do pó, amarraram-lhe as mãos atraz das costas com as bapdoleiras das espingardas, prenderam-lhe uma longa cadeia de ferro a uma das pernas como se costuma fazer ao animal de carga junto aos fossos, para o deixar pastar sem que possa afastar-se muito, e levantaram-no, a final, a pontapé e a coronhadas gritando:

— Anda, ladrão, vão confrontar-te com a tua victima, e não hasde apodrecer muito tempo na prisão que te espera. E em quanto a ti, pequena cobra d'escamas luzidas, diz adeus á tua toca nas raizes do castanheiro, porque não permanecerás lá muito tempo; as religiosas das casas das noviças não tardarão a mandar-te buscar para te darem uma educação menos selvagem. Por ti, miseravel toupeira do rochedo, e pela Parca de tua irmã nada de receios que não tereis falta de pão; ha no ducado asylos para os cegos e para as viúvas desamparadas, aonde tereis dois leitos para os ultimos momentos.

LIX

Atirando-nos com estes insultos por consolação unica empurraram Jeronymo para deante de si, de modo que os élos da cadeia de ferro retiniam nas pedras, e sem mesmo

nos permittirem que o abraçassemos pela ultima vez. Eu segui com o ouvido e com o coração tanto tempo quanto me foi possivel ouvir, o ruido dos passos da escolta. Magdalena estendida no chão, junto á soleira da porta, feria a berva e as pedras, chamando doidamente pelo filho.

Ah! que elle já ia muito longe, no caminho da morte, e não podia ouvir-lhe a voz.

A mim, pelo menos, ficava-me minha filha. Quiz entrar em casa para, apalpando-lhe os cabellos, me certificar que não estava sem providencia sobre a terra; depois do grande grito que ella soltára, rolando no pavimento, quando amarraram Jeronymo, não tinhamos ouvido um unico suspiro na cabana. Ao tenue clarão d'autora dos meus olhos estendi a mão para o lado onde a ouvia remechar-se, para desentrançar-lhe, como de costume, os seus lindos cabellos com os meus dedos e para approximar da minha bocca a sua frente.

Ah! meu Deus, que não sei bem no que me transformei! Tornei-me pedra, como a estatua da mulher de Noé, quando em lugar de tocar-lhe nas bellas tranças de seda loira, que partiam da frente descendo até abaixo dos hombros, eu senti sob a minha mão uma cabeça redonda e recentemente tosqueada, que procurava esquivar-se aos meus affagos, como alguém que tem pejo e que esconde o rosto. Julguei-me n'um sonho. A minha mão deslisou da frente para o pescoço, e foi uma nova surpresa que recebi; em vez d'aquella mimosa pelle branca de creança que eu acariciava como a uma folha lisa e fresca de junquillo, quando lhe toquei nos

dito Predial, de assentamento de 6 p. c. 93\$500.
 Ditas dos caminhos de ferro do Minho e Douro 89\$200.
A praso em 3 do corrente:
 Divida interna hespanhola 16,39, 16,40.
Em 15 de Maio:
 Divida interna hespanhola 16,39, 16,46.
Offertas a contado.
 Dinheiro:
 Divida interna portugueza, d'assentamento 49,65.
 Dita externa portugueza 49,81.
 Dita interna hespanhola 16,32.
 Acções do Banco de Portugal 572\$500.
 Ditas do Banco Luzitano 127\$700.
 Ditas do Banco União do Porto 99\$900.
 Ditas do Banco Commercial de Lisboa 23\$700.
Papel:
 Divida interna portugueza, d'assentamento 49,70.
 Dita externa portugueza 49,95.
 Dita interna hespanhola 16,50.
 Acções do Banco de Portugal 573\$900.
 Ditas do Banco Luzitano 128\$000.
 Ditas do Banco do Porto 101\$000.
 Ditas do Banco Commercial de Lisboa 23\$800.
 Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro 89\$800.
Offertas a praso em 15 de Maio.
 Dinheiro:
 Divida interna hespanhola 16,44.
Papel:
 Divida interna hespanhola 16,46.

A' ULTIMA HORA

Dizem-me que o snr. presidente do conselho de ministros, e o snr. Córvo, ministro dos estrangeiros, vão vêr Braga.
 Corre o boato de que alguns empregados fiscaes das provincias do norte estão indispondo os povos com algumas prepotencias que praticam. Não garanto o boato, nem me faço ecco d'elle; cumpro apenas e fiel dever d'um correspondente.

CARTAS MONSANENSES

Meus caros redactores.— Bem mingua-da é a colheita de noticias que hoje apre-sento á avidéz dos nossos benevolos lei-tores.
 A uso dos velhos achacosos, que costumam apresentar, como prologo simplicis-simo d'uma estupenda massada, duas ideias criticas sobre as influencias do tem-po e da lua, dir-lhes-hei, sem me impor-tar com os vaticinios astronomicos dos celebres Nick de Perigineux e Castillo de Saragoça, que o tempo corre grandemen-te promettedor para as novidades.
 Os lavradores e proprietarios vivem acalentados pela doce esperanza de que teremos um anno abundantissimo de fru-ctos.
 De feito, assim se deve esperar, se attendermos ao aspecto risonho que os-tentam os vinhedos, pomares e trigaes. Oxalá que esta esperanza seja coroada pelo mais grato exito.
 — Dizem-me que será hoje apresen-tado á camara municipal d'este concelho um requerimento, pedindo para que se lavre o competente registro da descoberta d'uma mina de carvão de pedra, situada na freguezia da Bella, n'uma propriedade do snr. Luiz Manoel Alves.
 Fallaremos mais detidamente sobre este assumpto.
 — Chegou aqui na sexta feira ultima, de passagem para Castro Laboreiro, a 5.^a companhia do regimento 8 de infantaria, sob o commando do snr. capitão Pedro Clemente de Menezes.

Esta companhia foi render a 7.^a do mesmo corpo, que se achava n'aquella freguezia, e que hontem passou aqui em direcção a essa cidade.
 — O nefasto vicio do jogo médra aqui desassombradamente, no albergue do mi-sero artista, d'um modo muito lastimavel.
 A noite, que devêra servir ao homem do trabalho para se repousar das fadigas do dia, com que procura grangear o pão negro de seus filhos, é muitas vezes des-velada juncto da banca do jogo, onde se desbarata a saude, a moralidade e o tem-po. A taberna presta tambem um grande contingente para a depravação dos costum-es com as suas orgias e desordens, que se prolongam até ao romper do dia.
 Cumpre que a auctoridade adminis-trativa tome sérias providencias sobre es-tas duas fontes de tantos e tão pernicio-sos males sociaes.
 — Está gravemente enferma uma ma-crobria, da freguezia de Pias, logar da Lapa, que tem a rara sorte de contar os seus estirados 111 annos. E' talvez a pes-soa mais velha de todo o concelho.
 — Consta-me que o governo mandou estabelecer aqui provisoriamente um hospi-tal militar, para n'elle recolher os soldados enfermos das forças que guarnecem a raia.
 Tambem prometto ser mais extenso sobre este assumpto na carta seguinte.
 Agora ponho ponto.
 Monsão, 21 de Abril de 1875.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios da fazenda

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:
 Artigo 1.^o Fica extinto o gremio de classe, creado pela lei de 14 de Maio de 1872.
 Art. 2.^o Fica igualmente extinto o imposto da quarta parte da taxa sobre as casas de trabalho, officinas, lojas ou armazens que estiverem separados do esta-belecimento principal, onde habitualmente se vende ou fabrica.
 Art. 3.^o O artigo 22.^o da lei de 14 de Maio de 1872, que declarou abolidas as licenças n'elle mencionadas, não prejudi-cou o disposto na legislação administrativa sobre este assumpto, e tirou apenas ás referidas licenças o caracter obrigatorio que para os effeitos fiscaes lhes havia da-do a lei de 1 de Setembro de 1869.
 § unico. O imposto do sello, respec-tivo ás licenças de que trata o artigo, con-tinua a ser cobrado nos termos dos artigos 23.^o e 24.^o da citada lei de 14 de Maio de 1872.
 Art. 4.^o O governo, depois de habili-tado com os esclarecimentos necessarios, pôde reduzir provisoriamente, até que as côrtes provejam, e pelo modo que julgar mais apropriado, as taxas impostas a qualquer industria, profissão, arte ou offi-cio nas tabellas A e B, quando se reco-nheça que excedem a 10 por cento dos rendimentos presumiveis dos contribuin-tes.
 Art. 5.^o Ficam isentos de contribuição industrial os vencimentos dos empregados publicos, de corporações administrativas e de estabelecimentos subsidiados ou não pelo Estado.
 Art. 6.^o As camaras municipaes de Lisboa e Porto, na occasião, em que no-mearem os dous membros de cada junta dos repartidores dos bairros, elegerão

mais dous cidadãos da classe industrial para com a junta central dos repartidores decidirem as reclamações, que a esta fo-rem presentes, das resoluções dos gremios de profissão, e que até aqui eram decidi-das pelas mencionadas camaras.
 § unico. D'estas decisões haverá o mesmo recurso que a lei de 30 de Julho de 1860 faculta no artigo 23.^o a respeito de identicas decisões das camaras muni-cipaes.
 Art. 7.^o Deixa de competir ás camaras municipaes de Lisboa e Porto a facul-dade que a todas as camaras municipaes confere o artigo 21.^o da lei de 30 de Jul-ho de 1860, passando a repartição, que não heuver sido feita pelos gremios, a ser executada pela junta central dos reparti-dores, composta nos termos do artigo an-tecedente.
 Art. 8.^o Todos os bancos, creados posteriormente á lei de 9 de Maio de 1872, ficam sujeitos ao imposto unico de 10 por cento, nos mesmos termos em que foi con-cedido pelo artigo 2.^o d'essa lei aos esta-belecimentos que até á data d'ella gos-avam da isenção d'impostos.
 § unico. A disposição d'este artigo não prejudica o pagamento do sello devi-do pelo conhecimento de cobrança, nem o de qualquer imposto adicional destinado aos districtos ou municipios.
 Art. 9.^o Fica modificado o artigo 21.^o e ampliado o artigo 23.^o da lei de 30 de Julho de 1860, revogado o § 2.^o do arti-go 23.^o da referida lei, revogados os arti-gos 4.^o, 5.^o, 6.^o, 7.^o, 14.^o e 19.^o da lei de 14 de Maio de 1872 e a verba 201.^a do regulamento de 28 de Agosto de 1872, declarado o artigo 22.^o d'aquella mesma lei de 14 de Maio de 1872, alterado o arti-go 4.^o da lei de 9 de Maio do mesmo anno, e revogada toda a legislação em con-trario.
 Mandamos portanto a todas as aucto-ridades, a quem o conhecimento e execu-ção da referida lei pertencer, que a com-pram e guardem e façam cumprir e guar-dar tão inteiramente como n'ella se con-tém.
 O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, pu-blicar e correr. Dada no Paço, aos 10 de Abril de 1875.— EL-REI, com rubrica e guarda. — Antonio de Serpa Pimentel.
 — (Logar do sello grande das armas reaes).
 Carta de lei pela qual Vossa Mage-stade, tendo sancionado o decreto das côr-tes geraes de 29 de Março ultimo, que ex-tingue o gremio de classe, e o imposto da quarta parte da taxa sobre as casas de trabalho, officinas, lojas ou armazens se-parados do estabelecimento principal de venda ou fabrico, declara que a abolição das licenças de que trata o artigo 22.^o da lei de 14 de Maio de 1872 não prejudica o disposto na legislação administrativa, e estabelece outras disposições relativamen-te á contribuição industrial; manda cum-prir e guardar o mesmo decreto como n'elle se contém, pela fórma retrò decla-rada.
 Para Vossa Magestade vêr. — Joa-quin Pedro da Luz a fez.

REVISTA ESTRANGEIRA

Importantes são as questões interna-cionaes que actualmente preoccupam a imprensa europeia, e por isso não é ad-mirar que tenha diminuido algum tanto o interesse que se nota ao estado politico da nação visinha, quando os jornaes hes-panhols dão mais importancia aos assum-

ptos da politica externa do que aos do mesticos.
 E senão vejamos: encontram-se n'a-quelles jornaes mais artigos concernentes á attitude da Allemanha para com a Bel-gica, á visita que o imperador da Austria acaba de fazer a el-rei Victor Manoel, ao incommodo que se diz ter pretextado o rei da Prussia para não fazer a visita ao rei da Italia, e aos resultados das con-ferencias de Fulda, do que ao estado po-litico da Hespanha e á guerra carlista que se apostou a ser continuamente um dos mais graves obstaculos para a consoli-dação da ordem e reorganisação urgente das finanças.

COMMUNICADO

Festividade de S. Luiz Gonzaga, na igreja do Carmo.

Teve lugar no domingo ultimo esta solemnidade religiosa com todo o esplendor e magnificencia, feita a expensas dos jovens estudantes.
 O templo estava ricamente adornado, e a imagem do Santo collocada em um throno radiante de luzes.
 No sabbado (17) honve vespersas so-lemnes a grande instrumental, e no do-mingo de manhã missa solemne com mu-sica vocal e instrumental, e exposição do Santissimo Sacramento. De tarde subiu pela primeira vez os degrans da cadeira evangelica um alumno do 3.^o anno do curso theologico, o rev.^o diacono Matheus Evangelista Ferreira da Silva Villas Boas, o qual no seu discurso resumiu em breve quadro as sublimes virtudes e altos me-recimentos do angelico mancocho Luiz de Gonzaga, como elle no curto praso de sua edificante vida reuniu thesouros de boas obras tão opulentos como se tivesse exis-tencia longa e doradoura.
 Foi excellente a sua estrea. O seu dis-curso agradou ao numerozo auditorio que assistia, e o orador mereceu as felicitações dos seus collegas e do publico que o es-cutou.
 Assistiu a esta brilhante solemnidade grande concurso de fideis, bem como os collegiaes do seminario de S. Pedro e va-rios ecclesiasticos respeitaveis, entre os quaes o exm.^o secretario do novo Prelado.
 Parabens, pois, á classe escolastica, que com o mais vivo empenho se esfor-çou por promover estes cultos tão luzidos e demonstrações de affecto ao seu inclyto padroeiro.
 Parabens, honra e louvor ao distincto e novo orador.
 Braga 21 de Abril de 1875.
 J. P. C.

NOTICIARIO

Chronica religiosa.— Domingo 25.
 — Procissão do cabido ao Hospital, onde se canta a missa e dá principio ao triduo de S. João Marcos, com exposição e ser-mão de tarde.
 — Na Sé e no Carmo festa de Jesus, Maria e José.
 Segunda feira 26.— Continua o tri-duo no Hospital, com exposição e sermão de tarde.
 Terça feira 27.— Conclue-se o triduo no Hospital, com exposição, sermão e procissão de tarde.
Indignação.— E' geral a que se tem manifestado nos habitantes d'esta cidade contra um certo numero d'individuos da cidade do Porto, que vieram aqui no dia da chegada da locomotiva, e que entende-

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO.

Sexta feira 23 de Abril

Debuta da companhia acrobatica e de mimica do circo Price, de que é director M. Wittoyne.

Principiará ás 8 e meia.

AGRADECIMENTO

D. Maria José Moreira e Silva, Miguel Gomes da Cunha Braga, D. Isabel Rita Pereira Gomes, D. Luiza Maria da Conceição Pereira, José Antonio Pereira e José Maria Gomes Bello, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir no dia 19 do corrente á missa que por alma de seu sempre chorado marido, genro, irmão e cunhado Antonio Joaquim Pereira da Silva, mandou celebrar na capella de Ordem Terceira a direcção d'Assemblea Bracarense, a todos protestam sua eterna gratidão e profundo reconhecimento.

Em especial o fazem para com os exm.ºs snrs. visconde de Pindella, presidente d'Assemblea, e demais directores e socios, que não se esqueceram depois de morto, de quem durante a vida havia sido seu consocio e collega na direcção.

(71)

ANNUNCIOS

BANCO AGRICOLA, COMMERCIAL E INDUSTRIAL

DE

PONTE DO LIMA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE EM PONTE DO LIMA

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a fazerem a ratificação das acções com que assignaram na terça e quarta feira, dias 4 e 5 do proximo mez de Maio, dando réis 1\$500 por acção, que com os 1\$000 réis já depositados no acto d'assignatura, prefazem a de 2\$500 por acção, e constituem os 5 p. c. exigidos pela lei para a constituição do Banco.

Ratifica-se em casa de João da Cunha Nogueira e Manoel Gomes Cordoso, em PONTE DO LIMA: José Julio da Costa e Pedro Ferreira de Macedo Basto, no PORTO: e Banco Mercantil de Braga e Almeida & Pereira, em BRAGA.

Ponte do Lima, 16 d'Abril de 1875.

OS INSTALADORES,

Antonio Pereira da Silva de Sousa de Menezes

Antonio José da Silva Machado

Antonio de Magalhães Barros de Araújo Queiroz

Antonio Manoel Gonçalves

João de Abreu Maya

João de Barros Mimoso

João Bernardo Gomes da Cunha

João da Cunha Nogueira

João Pereira d'Araújo Coelho

João Roberto de Araújo Queiroz

ram que deviam tratar esta terra como qualquer aldeia de Paio Pires.

Se, n'esse dia, foi a nossa terra honrada com a visita de muitos cavalheiros distinctos da cidade do Porto, é certo tambem que vieram alguns senhores que, pelo seu procedimento, se tornaram dignos da maior censura. E' factó, que meia duzia de pretenciosos, sem educação, dirigiram a senhoras e pessoas respeitaveis d'esta cidade chufas e ditos altamente grosseiros e indecentes: e nos hotéis, nos cafés, nas ruas e na estação commetteram desacatos, que a todos indignaram.

Estamos intimamente convencidos de que semelhante procedimento havia de ser muito sentido pelos honrados e respeitabilissimos cavalheiros que d'aquella cidade vieram a Braga e que nenhuma culpa tem de que, por acaso, os acompanhassem pessoas sem educação. O que é certo é que é preciso que os taes senhores se desenganem de que os habitantes de Braga não estão dispostos a tolerar nem consentir a continuação de taes grosserias, e que por isso será muito prudente que scenas tão escandalosas se não tornem a repetir, para que os seus auctores não tenham de soffrer o correctivo que merecem.

Feira de S. Marcos.— Está concluido o grande abarracamento para a feira de S. Marcos, que pela segunda vez se faz na alameda do campo de Sant'Anna.

Apesar de principiar este anno mais tarde do que nos anteriores, promette ser muito animada.

Algumas barracas acham-se já abertas ao publico; bem como um panorama e neorama nacional para distracção dos amadores.

Companhia acrobatica. — Acha-se entre nós a excellente companhia acrobatica, gymnastica e de mimica, que ultimamente funcionou nos circos Price e do Palacio de Chrystal, da qual é director M. Wittoyne.

Tenciona dar tres espectaculos no theatro de S. Geraldo, sendo hoje o primeiro.

Esta companhia tem recebido o melhor acolhimento da imprensa e do publico da capital e do Porto.

Os Maltrapillhos. — Assim se intitula uma poesia que o seu auctor, o snr. Xavier de Paiva, dedica a D. Francisco Py y Margall, publicista hespanhol.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Casamento.—No dia 19 uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, na parochial egreja de S. Victor, o snr. Thomaz Augusto das Neves Duarte e a exm.ª snr.ª D. Maria Filomena Leite da Cunha Vasconcellos, da casa da Mainha.

A estes jovens esposos as nossas sinceras felicitações, e desejamos-lhes todas as venturas de que são dignos.

Fallecimento.— Falleceu na freguezia da Lage, concelho de Villa Verde, e sepultou-se hontem no cemiterio publico d'esta cidade depois de pomposas honras funebres no magestoso templo dos Congregados, o snr. Antonio José d'Arantes, commerciante que foi na praça de Pernambuco.

Entre outros legados contemplou o Hospital de S. Marcos com 200\$000 rs. e o asylo dos entrevados de S. José com 100\$000 rs.

Nomeou seu primeiro testamenteiro o honrado negociante o snr. Antonio José Pereira.

Companhia Edificadora Bracarense.— Termina no dia 25 o praso para

a segunda entrada a que são obrigados os accionistas d'esta companhia.

Creação de comarcas.— O correspondente de Lisboa para o *Ecco Povoense* diz o seguinte com data de 8 do corrente:

«Ante-hontem soube de boa fonte, que a commissão encarregada da circumscripção comarcã tivera reunião para resolver os seus trabalhos respeito ao districto do Porto.

Os membros da commissão estavam divididos em dous campos, um favoravel á vossa Povo de Varzim, e outro contra. Este ultimo allegava que a criação da comarca d'essa villa era um absurdo, attendendo á proximidade em que está á de Villa do Conde, unida por caminhos de ferro. Felizmente os que nutriam essas ideias estavam em minoria e a resolução foi-vos favoravel, pois deliberou-se crear ahí uma comarca e outra no concelho de Paredes.

Sei que para esta resolução da commissão empregou o exm.º dr. Figueiredo de Faria, vosso deputado, os maiores esforços, empenhando-se para com alguns membros da commissão que eram desfavoraveis á Povo, e seus collegas na camara dos deputados.

Deveis, pois, a este cavalheiro o vosso sonho dourado, pois que sem conseguir a realisação d'este negocio, não quiz deixar a capital, e s. exc.ª tem andado todos os dias atraz dos membros da commissão para este fim.»

Longevidade.— Lê-se na *Revolução de Setembro*. — Em Uruguayana falleceu ha pouco uma mulher, chamada Luiza Japuby, mas geralmente conhecida por Vóvó Rosa, tendo 140 annos de idade.

Com a ajuda de uma bengala percorria a pé a cidade, pedindo esmola de porta em porta. Possuia as suas faculdades intellectuaes em perfeito estado, bem como uma vista perfeita, e só nos ultimos tempos se queixou de alguma fraqueza e de umas nevoas, que lhe não permittiam o ver claramente. Segundo o dizer da pobre velha, fôra criada dos Jesuitas em Missões, cuja expulsão foi ha 120 annos, sendo ella n'aquella idade mulher já feita.

Se tudo isto é pela carregue com a responsabilidade do *maranhão* o *Correio Mercantil* de Pelotes, que assim o refere.

Mercadorias estrangeiras.— Desde Janeiro a Julho do anno proximo findo despacharam-se pela alfandega de Ponta Delgada mercadorias estrangeiras para consumo no valor de 296:429,3288 réis.

Os generos de que se fez importação mais valiosa foram:

Algodão.....	102:039,984
Assucar.....	30:144,5169
Lã.....	30:080,060
Melaço.....	11:50,3066
	473:766,3579

Cyclone.— Um espantoso cyclone causou no dia 20 de Março ultimo immensos desastres em Augusta, Canak, e em oito condados da Georgia e em tres da Carolina do Sul (Estados-Unidos). A sua aproximação foi annunciada por um estrondo semelhante ao que produziria uma bateria d'artilleria de grosso calibre.

O cyclone tinha a forma cylindrica com um diametro na base de perto de 600 metros. A nuvem que o precedia era extremamente negra, em quanto que a cauda do cyclone era luminosa e projectava faiscas brilhantes. Movia-se na direcção norte-sul com uma velocidade prodigiosa. Na sua passagem deitou por terra um grande numero de casas e quebrou, como fracos vimes, as arvores mais grossas. Muitas pessoas foram arrastadas a distancias consideraveis, encontrando-se os cadaveres nos bosques e despenhadeiros.

Mais de cem pessoas foram mortas ou gravemente feridas.

Aposta.— Refere a *France du Nord*,

que um rico inglez, sir Edward S. apostou ha dias 200 libras sterlingas, que se lançaria, no porto de Dunkerque, ao rio, na occasião da entrada do vapor *Sunth-Eastern*, e que nadando chegaria ao ancoradouro antes do referido vapor. O habil nadador ganhou a aposta.

Acrescenta o referido periodico que o mesmo inglez, nos banhos de Brighton, executára um identico prodigio de força.

—Um ontro inglez o capitão Boyton, um dos mais intrepidos nadadores da Grã-Bretanha, partiu tambem ha dias da costa da Inglaterra para chegar a nado ao porto de Boulonha.

O capitão era seguido de um barco a vapor onde iam muitos seus amigos, servindo a mesma embarcação para lhe prestar socorros no caso que as forças lhe faltassem.

Todos os nadadores do continente esperam com ansiedade o resultado da victoria. **Pleito interessante.**—O jury de Monmouth deu um singular *verdictum* n'um caso de rompimento de promessa de casamento.

A joven Haines chamou aos tribunaes o snr. Williams, que promettera desposal-a no praso de cinco annos.

Williams não só quebrou a promessa, mas até cessou de escrever á menina Haines, allegando, para desculpar o seu procedimento, que a sua decada de saude não lhe permitia tomar estado.

Os medicos, depois de detido exame, declararam que Williams tinha effectivamente falta de saude e affectado um dos pulmões.

O jury não quiz saber de contas e apresentou o seu *verdictum*, condemnando o reu na multa de 200 libras a favor da auctora.

Do réu consta que ficou satisfeito por se ver completamente desligado do seu compromisso mediante a multa estipulada.

Inconveniente dos vasos estanhados.—A academia das sciencias de Paris tem chamado ultimamente a attenção sobre os inconvenientes dos vasos de estanho ou estanhados, nos quaes é costume usar o chumbo para dar ao estanho mais consistencia.

Com effeito o estanho e o chumbo são atacados pelos liquidos acidos como por exemplo o vinho, vinagre, etc., e d'aqui o perigo que muita gente julga evitar com os vasos estanhados.

Arte de mendigar.— Um jornal de Londres publicou um annuncio, concebido nos seguintes termos:

Arte de mendigar, em seis lições.

O professor Lazaro Ronnay fundou um collegio para o ensino theorico e pratico da mendicidade, quando seja legitima.

Ha grande previsão de cedulas, certificadas, cicatrizes de ferimentos de bala ou de outra especie, imitadas do natural.

As mulheres intelligentes e aptas podem, mediante uma modica retribuição diaria, conseguir dois gemcos unidos, proprios para a exploração nas ruas. O professor encarrega-se de proporcionar cães para os cegos, muletas, emplastos, e em geral quanto seja necessario para aquella industria.

Esposa terna.—Uma terna esposa comparece ante um tribunal, accusada de haver tentado envenenar seu marido. O bom do homem, á força de antidotos, conseguiu sair são e salvo do transe.

—Estou innocente, snr. juiz! exclama a esposa calumniada. Façam-lhe a autopsia!

COMMERCIO

CEREAES

Na terça feira ultima venderam-se os cereaes no mercado d'esta cidade pelos preços seguintes:

	LITRO
Trigo.....	50
Centeio.....	26
Cevada.....	35
Painço.....	30
Milho branco.....	30
» amarello.....	29
» alvo.....	34
Feijão branco.....	46
» vermelho.....	50
» amarello.....	45
» rajado.....	40
» fradinho.....	34
Balatas.....	33,8
Azeite.....	481
Vinho.....	38

Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa
 Joaquim Perestrello Marinho Pereira de
 Araujo
 José Maria Torres Machado
 Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos
 Narcizo Alves da Cunha
 Thomaz Mendes Norton. (69)

ALUGA-SE

Uma linda sala nova, na rua Nova n.º 51, e tambem se póde cosinhar para quem a alugar. Tracta-se na mesma. (70)

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL BRACARENSE

De harmonia com o art. 6.º dos Estatutos são os accionistas d'esta Companhia convidados a fazerem a 2.ª entrada (sendo considerada a ratificação como 1.ª) de 5 p. c. ou 1\$250 rs. por acção, desde o dia 20 a 25 do corrente mez d'Abril no Banco do Minho, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Braga 15 de Abril de 1875.

Os directores,

Fernando Castiço,
 Francisco da Silva Araujo,
 José Alves de Moura.

(66)

TERRENOS

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Propostas á rua de S. Marcos, 5. (60)

TABACOS XABREGAS

COMISSÃO AOS SNRS. ESTANQUEIROS

FUMOS 15 POR CENTO — RAPÉ 30

Vendem-se na — Tabacaria Bracarense — rua do Souto, 27. (61)

ALTA NOVIDADE

26 — RUA DO SOUTO — 26

(JUNTO Á RUA DE JANO)

CHAPELARIA ALMEIDA

Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino e senhora. — Bonita collecção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapeo que esteja nas circumstancias. (58)

ATENÇÃO

Vende-se a propriedade d'um jornal que ha annos se publica, e que se póde continuar a publicar em condições vantajosas. Trata-se com o snr. padre Ferreira do Casal, em Lordello do Ouro, Porto. (43)

BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO

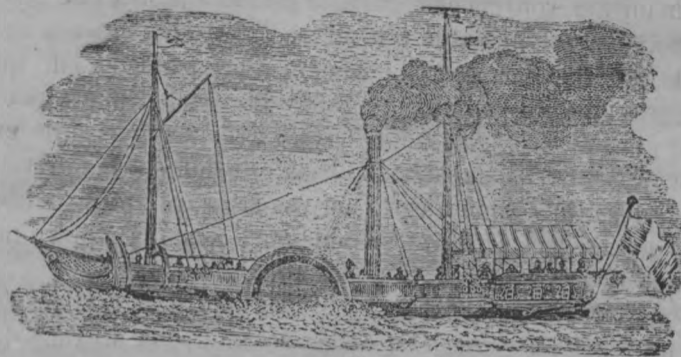
Publicou-se o n.º 625 do anno 13.º, contendo parte official, litteraria, folhetim, despachos do livro da porta, etc. Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 rs. — por 6 mezes 1\$230 rs. — por 3 mezes 625 rs.

Toda a correspondencia a MOREIRA DE SA' — rua do Barão, 43 — Lisboa.



Quem quizer arrendar até ao proximo S. Miguel uma morada de dous andares, na rua do fundo dos Pellames, e com a liberdade de passear por uma grande quinta, póde dirigir-se ao illm.º snr. Antonio Adelino de Magalhães Moutinho, da rua de Santo André n.º 24. (54)

EMPRESA PROGRESSO MARITIMO DO PORTO



O PAQUETE PORTUGUEZ

ALMEIDA GARRETT

COMNANDANTE — J. J. R. CONTENTE.

Sahirá no dia 1.º de Maio para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala por S. Thiago de Cabo Verde. Para passageiros trata-se com o agente da companhia em Braga, rua de S. Marcos n.º 5. (64)

O agente — João da Silva Moura.

TYPOGRAPHIA LEALDADE — Rua Nova de Sousa n.º 24.

SABOARIA  A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central, rua das Flores, 35, 37 e 39.

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no — **DEPOSITO CENTRAL** — se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias, e se garante a sua boa qualidade. (46)



COMPRA E VENDE

- Inscrições de assentamento
- Ditas de coupons
- Ditas de divida externa
- Titulos hespanhos internos
- Ditos externos
- Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças. (47)

PRIMEIRA  E ANTIGA
 CASA **RORIZ** FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3
 JUNTO Á EGREJA DA MISERICORDIA

SORTE GRANDE

RÉIS 5:000:000

Loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

EXTRACÇÃO A 26 DE ABRIL

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Afiançado no Governo Civil do Porto, na conformidade do Edital de 28 de Junho de 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros, a 5\$000 rs. — Meios ditos, a 2\$600 — Quartos, a 1\$300 — Oitavos, a 680 — Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales do correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (48)